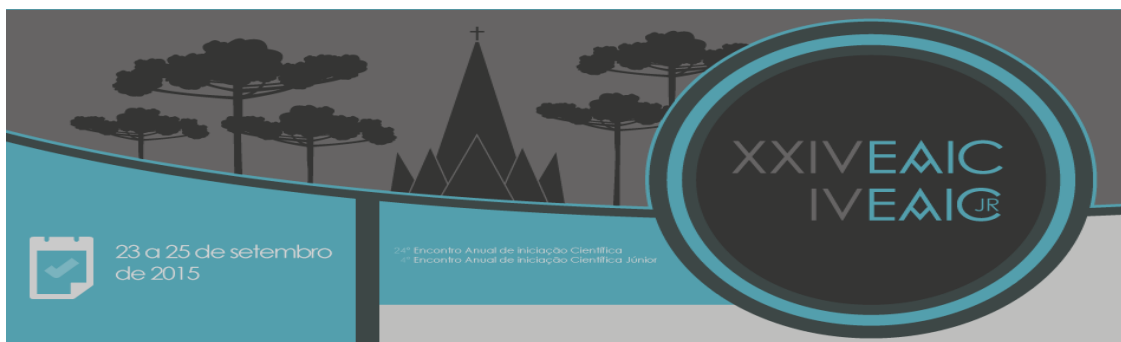




OS INFORMANTES DO DOPS/PR E A REPRESSÃO AOS MILITANTES COMUNISTAS

Danieli Fernanda Santos de Oliveira (PIBIC/Fundação Araucária/UEM)

E-mail: danieli_oliveira25@hotmail.com

Ângelo Piori (Orientador)

E-mail: angelopiori@uol.com.br

Universidade Estadual de Maringá/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes.

Área: História

Subárea: História do Brasil República

Palavras-chave: Informantes, DOPS/PR, Repressão.

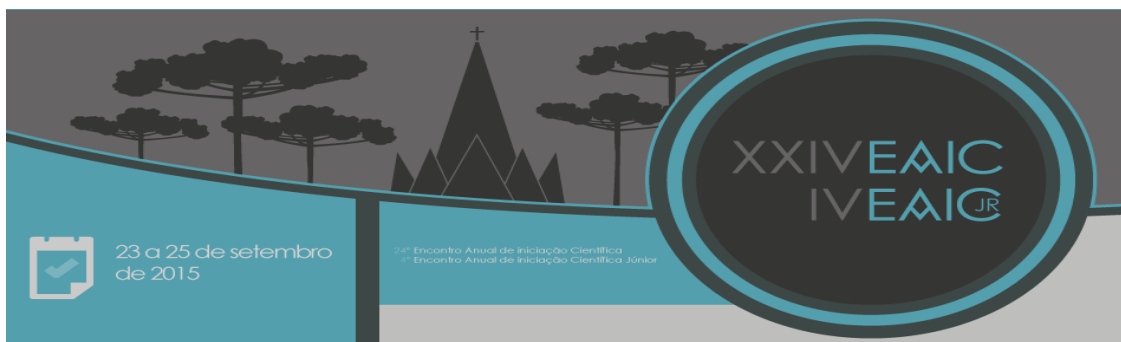
Resumo:

O objetivo de deste trabalho é analisar a atuação dinâmica dos informantes da Delegacia de Ordem Política e Social (DOPS/PR) durante a existência do órgão, tendo como foco, neste momento, a repressão como os militantes comunistas. Sua atividade policial estava voltada em sustar as manifestações ou qualquer manifestação de ideias que iam de encontro à ordem estabelecida. Sendo um órgão articulado e amparado pelo Estado, a serviço da “lógica da suspeição”.

Introdução

As Delegacias de Ordem Política e Social (DOPS) foram imprescindíveis no trabalho de repressão aos “inimigos” do sistema político vigente, principalmente durante o Estado Novo e a Ditadura Militar (FLORINDO, 2006). Entre a década de 1920 e final da década de 1980, as DOPS organizaram e executaram o trabalho de vigilância por todo o Brasil (PINHEIRO, 1991). Destacamos aqui, o trabalho fundamental dos informantes e agentes da DOPS/PR que atuaram na geração de informação que era imprescindível para o funcionamento do órgão (PRIORI, 1998).

A abertura dos arquivos do DOPS/PR nos permite entrar em contato com um contingente de documentos muito amplo, com várias possibilidades de



pesquisa. Para este nos centraremos nos chamados informantes da repressão, que eram fundamentais para a sobrevivência da instituição:

Como se comportam estes informantes, quais suas expectativas no ato de vigiar e quais suas interpretações sobre esta tarefa? Ao compararmos os registros, cartas, pareceres e formas de inserção no sistema, pudemos constatar diversas semelhanças em seus procedimentos, que podem ser assim caracterizados:

O informante sempre age sozinho. Seus planos de infiltração, suas desconfianças, os contatos que faz com os órgãos de repressão não são conhecidos por ninguém. Ele não expõe suas opiniões, aliás, o que é de resto opinião pessoal, transforma-se em uma sentença. Mesmo quando não está seguro de sua acusação, sugere que pelo menos o suspeito que ele denunciou seja chamado a prestar esclarecimentos.

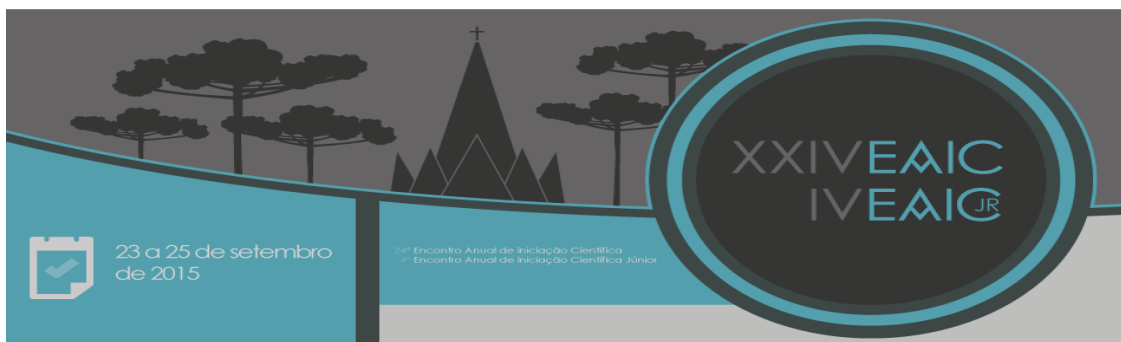
Seu campo privilegiado de investigação é o seu próprio ambiente de convívio: vizinhos, colegas e amigos são seu objeto de suspeição. Isso se depreende pela intimidade com a qual ele faz referência aos seus suspeitos e pelo conhecimento que demonstra ter dos hábitos mais corriqueiros de cada um deles. E ainda mais: ao denunciar, pede que seu nome não seja jamais mencionado, pois o acusado o conhece, e pode prejudicá-lo ou mesmo persegui-lo. Em alguns casos, justifica sua denúncia por querer o bem daquela pessoa, apresentada como uma vítima nas mãos dos subversivos(...) (MAGALHÃES, 1997, p.12).

Nesse sentido, o presente trabalho, tem como objetivo analisar os procedimentos de atuação dos informantes e agentes do DOPS/PR durante a existência do órgão.

Materiais e métodos

Ao trabalhar com as informações geradas para a Delegacia de Ordem Política e Social no Paraná, adotamos como objeto de estudo as cartas e escritos de informantes que não estavam ligados diretamente com o órgão, sendo nesse caso, informantes que podiam estar em qualquer lugar, sem levantar nenhuma suspeita.

Procedemos a leitura de uma ampla bibliografia sobre o assunto, para que se pudesse conhecer a instituição, relacionando com o cotidiano do estado repressor pelo qual passava o Brasil. Esta documentação produzida ao longo de 69 anos, como aponta Priori (1998), está documentada em fichas individuais e nominais e pastas.



Resultados e Discussão

A partir da análise realizada, destacamos os informantes e agentes das Delegacias de Ordem Política e Social tinham uma importância fundamental na estrutura do órgão policial. Eram eles que davam sustentação para a concretização das operações repressivas, contra militantes dos movimentos sociais e comunistas, como destaca Roncaglio et al. (1998).

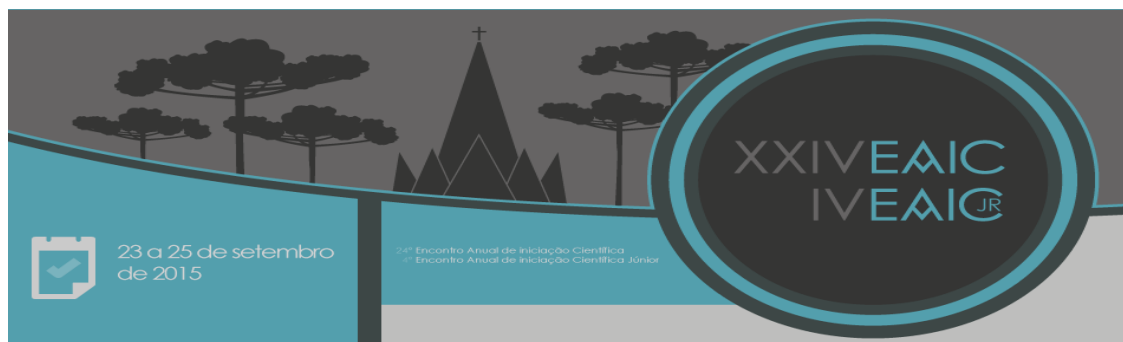
A ação dos informantes, portanto, procedeu-se de forma a dar suporte a toda uma estrutura ligada à repressão dos “inimigos” da ordem, gerando informações que eram basicamente o fundamento organizacional das Delegacias de Ordem Política e Social.

Conclusões

Com o objetivo de analisar a atuação dos informantes da DOPS/PR, durante a existência do órgão, podemos perceber a importância do papel desses agentes que davam todo o suporte documental e funcional às Delegacias. A grande quantidade de informações geradas por esses indivíduos contribuíram de forma decisiva para que a repressão à subversão fosse efetivada.

Agradecimentos

Agradeço a Fundação Araucária pela concessão da Bolsa, que me permitiu entrar em contato com o campo da pesquisa e que me possibilitou uma maior dedicação aos estudos. Agradeço também ao Professor Dr. Ângelo Aparecido Priori pela confiança e dedicação com que me vem orientando ao longo da pesquisa. Pois sozinha isso não seria possível.



Referências

FLORINDO, M. T. **O serviço reservado da Delegacia de ordem Política e Social de São Paulo na era Vargas.** São Paulo: Editora UNESP, 2006.

MAGALHÃES, M.P. A lógica da suspeição: sobre os aparelhos repressivos à época da ditadura militar no Brasil. **Revista Brasileira de História.** São Paulo, Vol.17, n.34, 1997.

PINHEIRO, P. S. **Estratégias da ilusão:** a revolução mundial e o Brasil, 1922-1935. 2º ed. São Paulo: Cia das Letras, 1991.

PRIORI, A. DOPS. Repressão, Violência e Controle Social. **Revista Aduem.** Maringá, n 1, vol.1, Jul. Dez, 1998.

RONCAGLIO, C. *et al.* Os Arquivos do DOPS/PR. **Revista Quadrilátero.** Brasília, Vol.1, n.1, 1998.